

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

LEÃO ROSÁRIO

COM
Adyr Assumpção

DIREÇÃO
Eduardo Moreira

Um espetáculo para ator, vozes e objetos
inspirado na obra *Rei Lear* de **William Shakespeare**
na tradução de **Millôr Fernandes**

De 24 de maio a 23 de junho de 2024

Quintas, sextas e segundas às 19h

Sábados, domingos e feriados às 17h



Banco do Brasil apresenta e patrocina o espetáculo **Leão Rosário**, de Adyr Assumpção, inspirado na obra *Rei Lear* de William Shakespeare e no universo poético do artista Arthur Bispo do Rosário.

A trama se passa em uma África atemporal e mescla elementos de diversos povos, países e reinos africanos para formar o Reino de Oió, Ifé e Benguela, na costa atlântica da África, lugar de origem de milhões de brasileiros. A montagem mistura a potência dos universos de *Rei Lear* e de Bispo do Rosário, trazendo para os palcos questões como a velhice em nossa sociedade, a memória africana, as heranças simbólicas, a criatividade e principalmente os limites da sanidade.

Protagonizado pelo ator, diretor, escritor, roteirista e produtor Adyr Assumpção, que este ano completa 50 anos de teatro, o solo aborda ainda temas como o tempo, a morte, o poder, o engano e a razão.

Ao realizar este espetáculo, o Centro Cultural Banco do Brasil valoriza a produção teatral nacional, além de apoiar um projeto que estimula a reflexão e traz diversidade e ancestralidade, reafirmando seu compromisso de ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura.

Centro Cultural Banco do Brasil

LEÃO ROSÁRIO

Em uma África atemporal, no Reino de Dió, Ifé e Benguela banhado pelo Oceano Atlântico, um velho rei, Leão Rosário, desejoso de se retirar de suas obrigações, decide repartir seu vasto império entre suas três filhas e deixar a maior parte para aquela que mais o ama. As mais velhas, Makeda e Akosua, com adulações e falsas afirmações, dizem que o amam acima de tudo. Agotimé, a mais nova e verdadeira, surpreende afirmando que seu amor por ele é do tamanho de seu dever. O Rei se enfurece com a resposta, deserda e expulsa Agotimé, que parte e se casa com o Rei das Florestas. Leão Rosário divide o reino entre as duas outras filhas, com a condição de morar, em ciclos mensais, com cada uma das duas.

No caminho de Leão Rosário surge Sundiata, que passa a servi-lo, e Sotigui, o griot que procura acordar a consciência do rei. Ao contrário do que pensava o Rosário, Makeda trama para obter o poder total e junto com Akosua acabam por abandoná-lo à própria sorte.

Leão Rosário sofrendo por suas escolhas, sem a força e a razão que outrora o fizeram um grande rei, perambula atormentado por suas terras transformadas em um céu abismal enquanto invoca os elementos da natureza e conversa com vozes e objetos.

Com essa encenação, Adyr Assumpção celebra 50 anos de teatro.

Adyr Assumpção é ator, diretor, escritor, roteirista e produtor. Estreou há 50 anos, como Puck em "Sonho de uma Noite de Verão", de Shakespeare. Integrou o Coro do Te-ato Oficina e o Circo Teatro Kuzala. Atuou, dirigiu e produziu mais de uma centena de obras de cinema, televisão e artes cênicas.



“Assim que nascemos, choramos por nos vermos neste imenso palco de loucos”.

William Shakespeare

O vasto reino de Leão Rosário se estendia de Oiô a Benguela passando Ossum, Ibadã, Cabinda, Yaoundé, abrangendo florestas, planícies e rios. Compreendia a costa e os interiores da margem africana do oceano Atlântico. O rei decidiu dividi-lo entre suas três filhas, desencadeando seu destino trágico.

Inspirado no personagem *Rei Lear* de Shakespeare e no artista Arthur Bispo, Leão Rosário é um homem com o espírito do tempo, perturbado, que luta com os elementos da natureza para que as coisas mudem ou deixem de existir.

Ao transportarmos o mundo shakespeariano para a África e diásporas, seguimos o caminho de dramaturgos como Wole Soyinka, Aimé Césaire e Abdias Nascimento, que se inspiraram na obra do bardo inglês para contar histórias de suas regiões, religiões e costumes; resistindo e avançando com a cena teatral nos movimentos de descolonização.

No sentido contrário, e ao mesmo tempo uma sobreposição feliz, o teatro de Peter Brook, que em sua universalidade dialoga com as formas africanas de contar histórias, também nos inspira. Uma das personagens da peça chama-se Sotigui, em referência e homenagem ao Griot Sotigui Kouyaté, parceiro do diretor inglês na aventura shakespeariana.

As demais personagens da peça — as três filhas Makeda, Akosua, Agotimé, e o amigo Sundiata, têm os nomes de africanos de diversas épocas da história, que emprestam suas personalidades para essa transposição.

Para muitos, William Shakespeare inventou, nas artes, o homem moderno. E a característica principal desta invenção é a capacidade de nos transformarmos. Até a um herói trágico é dada a possibilidade de contrariar o destino. Tal maleabilidade se estende para o conjunto de sua obra. Traduzido para as principais línguas modernas e adaptado para as mais diversas tradições espetaculares, os seus textos continuam a instigar encenadores do mundo inteiro quatro séculos depois de escritos, tanto por sua constante atualidade quanto pelos mistérios guardados em suas palavras.

Nessa encruzilhada, nesse ponto de Exu, o reencontro com Bispo do Rosário, o artista, o homem preto, aprisionado, obstinado no cumprimento de sua missão de reconstruir o mundo, a conta brilhante, brilhante de ouro e prata, do rosário dos homens pretos do Brasil. As vozes de dentro e as de fora trespassando nosso coração.

O chão é um céu imaginário; as bonecas, corpos porta-vozes das vozes.

À memória de Odete

Adyr Assumpção

O encontro com o ator e amigo Adyr Assumpção a partir de sua adaptação do *Rei Lear* de Shakespeare trazido para a ancestralidade africana foi para mim, um presente e um chamado. Uma espécie de dádiva que o teatro nos dá e que nos permite mergulhar num universo tão vasto e profundo como o Lear de Shakespeare. Apesar da brevidade de tempo de que dispúnhamos (esse é um trabalho para uma vida inteira), nos lançamos com entusiasmo à façanha que, com o passar do tempo, só mostrou-se mais entusiasmada e vibrante. A adaptação concentra-se na figura do rei Rosário, um Lear africano/brasileiro que se funde com a majestosa loucura do nosso artista Bispo do Rosário. Nesse sentido, meu trabalho foi entender junto com Adyr e toda a equipe as distintas fases do percurso desse monarca que, ao dividir seu reinado entre as filhas, descobre a fragilidade e a vaidade insana de seu poder que parecia não conter limites.

Nenhum de nós deveria envelhecer antes de encontrar alguma sabedoria, nos ensina o percurso do personagem que acaba encontrando a loucura e a volta à infância como recursos possíveis para resistir à decadência e ao fim. Com uma cena minimalista, limpa e despojada de quaisquer recursos, nosso trabalho concentrou-se sobre o texto. Um texto que nos faz ter a sensação de que estamos sempre devendo alguma coisa e que estamos inseridos num universo infinito em que só nos resta a certeza de que é preciso estar sempre trabalhando e que o teatro é esse fantástico lugar que nos permite sempre novas descobertas e desafios.

Eduardo Moreira

FICHA TÉCNICA

LEÃO ROSÁRIO

Patrocínio: Banco do Brasil

Realização: **Ministério da Cultura e Centro Cultural Banco do Brasil**

Concepção, dramaturgia e atuação: **Adyr Assumpção**

Direção: **Eduardo Moreira**

Assistente de direção: **Letícia Castilho**

Inspirado na obra Rei Lear de William Shakespeare

na tradução de Millôr Fernandes

Direção Musical e Preparação Vocal: **Ernani Maletta**

Preparação Corporal: **Camilo Gan**

Cenário: **Jorge dos Anjos**

Objetos e Adereços em bambu: **Lúcio Ventania**

Adereços: **Adriana D'Assumpção**

Iluminação: **Eliezer Sampaio**

Arquitetura: **João Diniz**

Cenotécnico: **Henrique Fonseca**

Manto e Farda — Bordados: **Stella Guimarães**

Manto e Farda — Modelagem: **Silvia Reis**

Túnicas: **Rosângela Cristina de Oliveira**

Trilha Sonora Original: **Heberte Almeida**

Vozes gravadas: **Michelle de Sá (Makeda), Elisa de Sena (Akosua),**

Iasmim Alice (Agotimé), Reibatuque (Rei das Matas),

Eduardo Moreira (Sundiata) e Ernani Maletta (Sotigui)

Músicos: **Heberte Almeida, Pablú e Leo Alves**

Estúdio de Gravação e Mixagem: **Leonardo Marques (Ilha do Corvo)**

Mixagem de voz e Técnica de Som: **Flora Guerra**

Operação de Som SP: **André Papi**

Operação de Iluminação SP: **Matheus Espessoto**

Assessoria de Imprensa SP: **Pombo Correio**

Fotografia: **Pablo Bernardes**

Vídeos: **Alex Queiróz**

Design Gráfico: **Flávio Vignoli (Estúdio 43)**

Produção Executiva: **Tâmara Braga e Maíz d'Assumpção**

Produção Local SP: **Lucas Ferrazza e Ketully Oliveira**

Idealização e Produção: **T'Al Criação e Produção**

AGRADECIMENTOS

Ao CCBB e seus funcionários.
Ao Centro Cultural da UFMG e seus funcionários.
Ao Galpão Cine Horto.
A FUNARTE MG e seus funcionários.

Aos amigos do Reino,
artistas, produtores, técnicos, profissionais envolvidos
e a todos aqueles que se empenharam e colaboraram
de alguma forma para a realização desse espetáculo.



Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro Histórico - SP

Próximo à estação São Bento do Metrô

Informações: +55 11 4297-0600

bb.com.br/cultura | [instagram.com/ccbbbsp](https://www.instagram.com/ccbbbsp) | [facebook.com/ccbbbsp](https://www.facebook.com/ccbbbsp)

Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças.

Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228, com traslado gratuito até o CCBB.

Parada no Metrô República no trajeto de volta.

Consulte horário de funcionamento em nossas redes sociais.

R\$ 14 pelo período de 6 horas (necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB).

SAC 0800 729 0722 / Ouvidoria BB 0800 729 5678 / Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Produção



TVA CRIAÇÃO E PRODUÇÃO



Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO